

Anfibios anuros da coleção Adolfo Lutz¹

VIII *Hyla squalirostris* Lutz, 1925

Bertha Lutz

Museu Nacional

(II Planchas)

DESCRIÇÃO ORIGINAL. "L. 28-29 mm. La tête est plus large que le corps. Le museau est projeté en dessus et en avant de la bouche. Le corps et les extrémités sont très grêles. La membrane interdigitale est peu développée, au membre postérieur seulement. La peau est transparente, ce qui donne aux membres un ton rosâtre. Le dos est à fond brunâtre et présente une ligne vertébrale foncée. Raie canthale noire, bordée de blanc en dedans. Derrière les yeux il y a une bande longitudinale double, noire, à intervalle blanc. Les membres antérieurs et postérieurs ne présentent pas de barres transversales mais sont un peu pointillés de noir. Le ventre est blanc jaunâtre; la peau du sac vocal est citrine. Plusieurs mâles, pris la nuit dans les marais de la Serra da Bocaina (LUTZ, 1925). Pl. I.

TRADUÇÃO. "C. 28-29 mm. Cabeça mais larga do que o corpo, focinho projetado para cima e para a frente da boca. Corpo e extremidades muito delgadas. Membrana interdigital, pouco desenvolvida, apenas nos pés. Pele transparente, o que dá um matiz róseo aos membros. Dorso com fundo pardacento apresentando uma linha vertebral escura. Listra cantal preta, orlada de branco por dentro. Atrás dos olhos, uma barra longitudinal dupla, negra, com intervalo branco. Os membros, tanto posteriores como anteriores, não apresentam barras transversais, mas são um pouco pontilhados de preto. Ventre branco-amarelado, pele do saco vocal citrina. Vários machos, apanhados à noite nos brejos da Serra da Bocaina."

TIPO. Macho da Serra da Bocaina coletado em janeiro de 1931, por A. LUTZ, B. LUTZ e J. VENÂNCIO, perto da casa da Fazenda do Bonito. Parátipo da mesma ocasião. Ambos na Coleção Adolpho Lutz do Instituto Oswaldo Cruz.

CARACTERES DIAGNÓSTICOS. O focinho muito longo, projetado além da boca, do qual deriva o nome específico. Tamanho pequeno,

¹ Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz e do Museu Nacional.

porte delgado, pele fina, padrão composto de poucas estrias longitudinais. Distribuição serrana ou temperada.

DESCRIÇÃO DETALHADA. Cabeça maciça, mais longa que larga, ultrapassando a largura do corpo, contida menos de três vezes no comprimento total. Corpo reto na região pós-axilar, estreitado entre o sacro e a ilhargá. Pernas bastante longas, ultrapassando a órbita com a articulação tíbio-tarsal; tíbia bem mais longa que o fêmur, cruzando-se nitidamente os calcânhares das pernas colocadas paralelas às coxas. Focinho muito alongado, pontudo dorsalmente, angular e saliente em perfil, declinando gradualmente ao bordo da maxila. Narinas subterminais. Canto rostral longo, mais nítido perto das narinas. Loros concavos, em declive suave. Língua longa e larga, de forma oval, ligeiramente emarginada e pouco livre atrás. Dentes vomerinos em dois grupos, curtos, robustos, entre e ligeiramente por trás das coanas. Ólho regular, com diâmetro horizontal equivalente a menos de metade da distância entre o seu canto anterior e a ponta do focinho. Tímpano distinto, com metade do diâmetro ocular. Espaço interorbital quase três vezes tão largo quanto a palpebra superior. Mão livre. Pé quase semipalmado. Tubérculo metatarsal interno nítido, externo muito reduzido. Pele lisa, salvo no ventre e parte mediana inferior da coxa. Uma prega supratimpânica, outra tarsal. Saco vocal muito grande, com pregas longitudinais.

MEDIDAS (mm). Tipo: focinho-ânus, 27, comprimento da cabeça 10.5, largura 9, ólho 2.5, ólho-narina 4, ólho-ponta do focinho 6, tímpano-ólho 1, espaço interorbital 3, pálpebra superior 1; fêmur 11, tíbia 14, tarso e pé 18, total 43. Parátipo, as mesmas medidas, salvo: largura da cabeça 8, ólho-focinho 5, ólho 2, fêmur 10, tarso e pé 19.

COLORIDO. (Aquarela tirada do vivo por PAUL SANDIG). Fundo dorsal pardacento com sufusão de côr cárnea. Cabeça mais escura (Marron VANDYKE a marron ósseo de RIDGWAY 1912. V. também texto inglês); côr de canela vinácea, de RIDGWAY, no sacro e além.) Linha vertebral estreita, preta, linha cantal também preta, mas com debrum branco. Por trás de cada ólho, duas estrias longitudinais, pretas, separadas por um espaço claro, branco ou ligeiramente encarnado. Membros também pardacentos com sufusão cárnea leve nas faces ocultas em repouso. Coxa um pouco ruça a amarelo ôca, tíbia salmão ocráceo, tarso antebraço, mão e pé antes côr de argila (RIDGWAY). Sem padrão nos membros, salvo um conjunto longitudinal de pontos mais escuros no dorso da tíbia, continuando na coxa um pouco além de joelho. Vasos sangüíneos crurais visíveis. Face ventral imaculada, cárnea no peito e nos membros, amarelo-esverdeado a esbranquiçado no ventre e gula (saco vocal amarelo-limão ou cromo-limão, ventre amarelo-esverdeado pálido, ou verde enxofre RIDGWAY).

OBSERVAÇÕES. Espécie aparentemente muito noturna e bastante críptica. Foi descoberta pela voz, ouvida, primeiramente, pela autora da casa da Fazenda do Bonito. Começava a cantar geralmente depois

das dez, prolongando-se o concôrto até altas horas da noite, quase pela madrugada. A toada assemelha-se ao som produzido quando se dá corda num relógio, isto é, *cr cr cr cr*, o *r* trinado.

Ao ser procurada, foi vista ora subindo pelos caules dos juncos muito depois de escurecer, ora bem mais tarde cantando trepada nas pontas. É provável que em alguma fase da vida esteja adaptada ao frio. Na Serra da Bocaina (22° 32' 30", S e 44° 35' 30" O. Gr.), os adultos foram coletados em vários verões na localidade-tipo, a 1 100 m de altitude. Em abril de 1951 foram encontrados apenas os jovens em metamorfose no lugar denominado Ponte Alta, na mesma Fazenda, a 1 800 mm de altitude. Em ambos os pontos existem várzeas relativamente planas com água muito rasa. Pl. II.

Os espécimes juvenis, com 11 mm de comprimento, apresentam 6 mm de cauda e membros posteriores com 3 a 3.5 mm. Nos de 12 a 13 mm a cauda já foi absorvida.

PARENTESCO. À primeira vista, *Hyla squalirostris* é bastante parecida com *Hyla polytaenia* Cope. Ambas possuem dorso bege pardacento, com padrão de estrias ao comprido e faces ocultas encarnadas. Os detalhes do padrão e os matizes das faces ocultas divergem, entretanto. A forma do focinho as separa de vez. Na Serra da Bocaina, ocorrem juntas, mas, alhures, *Hyla polytaenia* é bem mais comum, embora também ela seja serrana. Foi coletada em muitos lugares acima de 800 m.

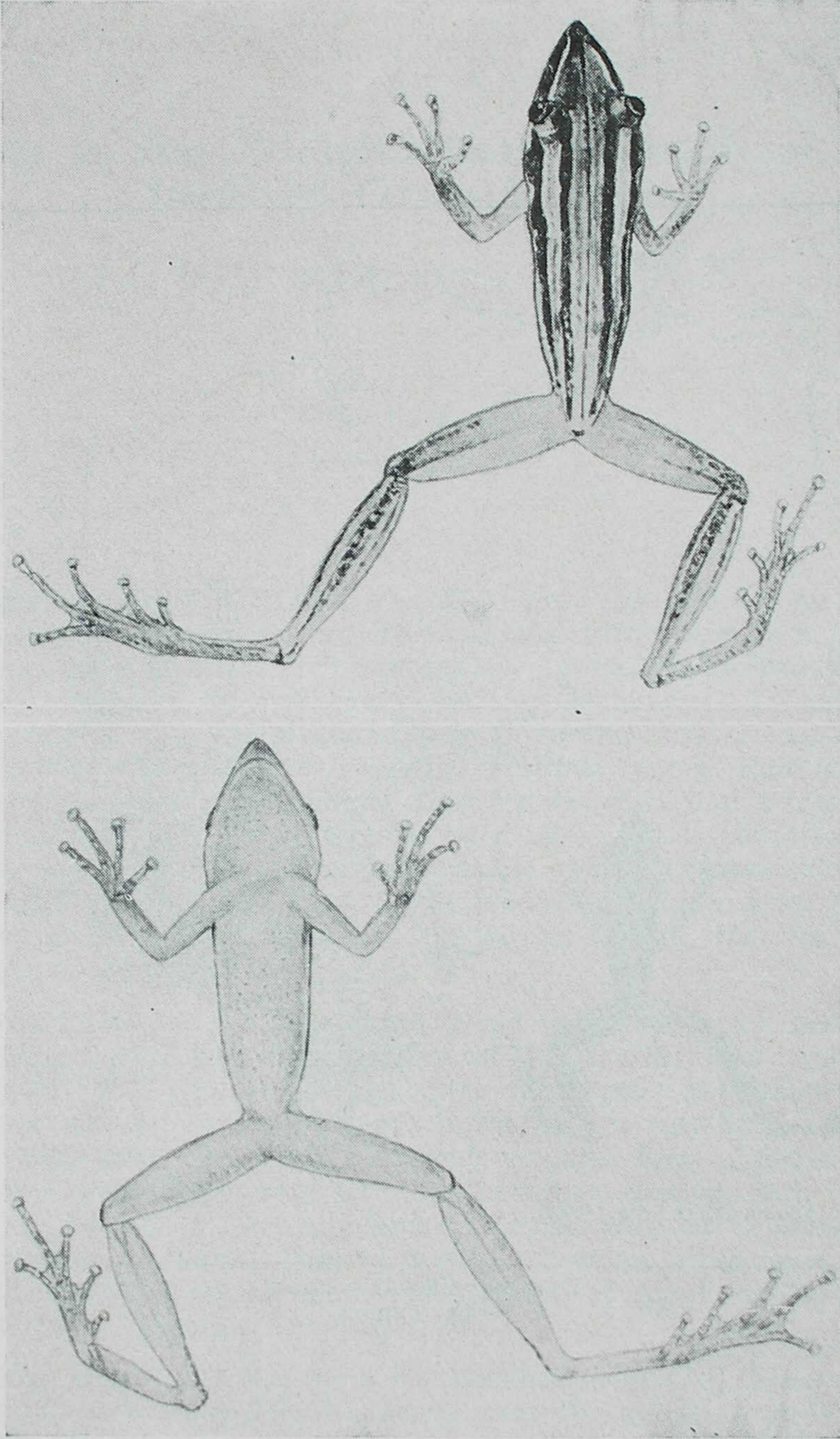
Do ponto de vista taxanômico, a perereca mais próxima de *H. squalirostris* é *evelynae* Karl Schmidt, 1944. Foi descrita da Fazenda Alvares, 15 km do NE de San Carlos, no Uruguai, sendo encontrada também no Departamento Treinta y Tres, isto é, em latitudes superiores a da Serra da Bocaina por uns 10° ou 12°. A descrição não é bastante detalhada para permitir a comparação das minúcias. Na figura o focinho parece mais longo e o espaço claro entre as estrias postoculares escuras mais estreito. Talvez a metamorfose se dê em tamanho um pouco maior, já que os exemplares de SCHMIDT com vestígios de cauda tinham 14 a 14.5 mm. Esta circunstância também pode ser fortuita.

A distribuição destas formas não constitui caso insólito. Ocorre em mais alguns anfíbios anuros. Também algumas plantas apresentam semelhante distribuição geográfica, haja vista o *Hymenophyllum magellanicum*, que cresce no solo, na sombra, no Campo das Antas, na Serra dos Órgãos, a 2 200 m de altitude, em latitude apenas de 22°26'. Nestes casos a compensação da latitude pela altitude aliada à tolerância ou adaptação a temperaturas baixas constitui provavelmente o fator determinante.

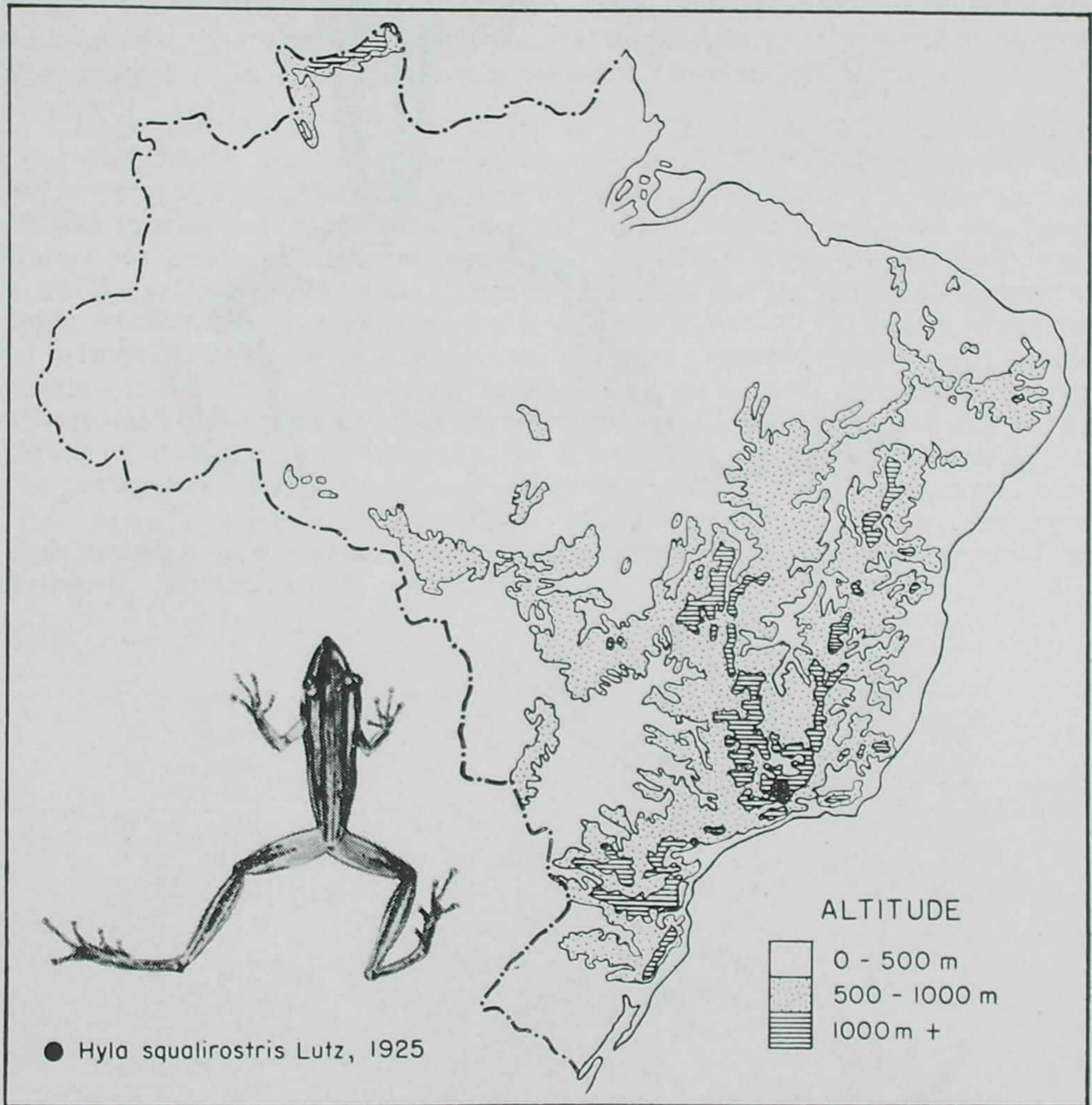
Duas descrições recentes de pererecas cisandinas de focinho longo e pontudo as aproximam superficialmente de *H. squalirostris*, embora as faunas a que pertencem não apresentem a afinidade pelas serras costeiras, verificada na fauna da baixada leste-sul. São elas *Hyla parkeri* Gaige, 1929, e *Hyla lindneri* L. Mueller & W. Hellmich, 1936.

Hyla parkeri foi descrita da Bolívia, após exame de cem exemplares de Buena Vista e cinco de Ixiama; parece, pois, pertencer à fauna das fraldas da Cordilheira Oriental. Diverge de *H. squalirostris* pelos seguintes caracteres: diâmetro do olho igual à distância que o separa da narina (em *H. squalirostris*, o diâmetro ocular é igual a $1/2$ ou $5/8$); língua cordiforme. Artelhos externos palmados em quase $2/3$ (em vez de $1/2$ ou menos). Pele aparentemente menos lisa, i. é, com alguns tubérculos arredondados na cabeça e região post-ocular. Na maioria dos espécimens existe apenas uma estria longitudinal post-ocular escura, aparecendo a segunda e a linha vertebral apenas em alguns.

Hyla lindneri pertence à fauna do Pantanal. Os tipos são oriundos de Junca Vieja, na Gobernación argentina de Formosa, compreendida entre os rios Paraguai, Pilcomayo e Bermejo. Embora menores que as outras formas em discussão (19 e 16 mm), possuem pele em chagrem fino, com pústulas miúdas esparsas. O padrão é muito parecido com o de *H. squalirostris*, mas existem vestígios de linhas suplementares finas entre as estrias escuras e a linha vertebral. O espaço claro entre as estrias escuras não é alvo ou rosado, mas também pardacento, sendo apenas mais claro e de matiz amarelado. As pernas são mais longas, atingindo a articulação tíbio-tarsal a ponta do focinho. Não há prega tarsal. Estas formas, ou ao menos a segunda, se forem distintas, talvez pertençam ao ciclo de *Hyla rubra*. *H. lindneri* é muito parecida com *Hyla fuscomarginata* Lutz. A Dra. GAIGE compara a sua espécie com *Hyla nana*, o que não se aplica a *Hyla lindneri*, na opinião dos autores desta, L. MUELLER e W. HELLMICH.



Hyla squalirostris Lutz 1925 Nat. 29 mm. P. Sandig pinx M. Leão phot.



Hyla squalirostris Lutz
Terra Typica